

Pressão para fujimorização é negada

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, disse ontem que o presidente Itamar Franco não foi pressionado para dar um golpe de estado no período de outubro e novembro passados, como foi noticiado no programa "O Jogo do Poder", apresentado pela TV Manchete. "Em nenhum momento, na entrevista, falei em golpe de estado, que isso estava nascendo dentro do Governo. Eu apenas dei uma interpretação, como ministro da Justiça, que era o meu dever. Ninguém formulou proposta nesse sentido diretamente, mas nós sabíamos que isso existia", afirmou.

Essa informação foi dada na solenidade de posse do titular da Secretaria Nacional de Entorpecentes, Isaac Barreto Ribeiro, que vai acumular o cargo com a presidência do Departamento Nacional de Entorpecentes (Confen).

Maurício Corrêa disse, também, que não se deve esconder nada da sociedade e lembrou que, naquele período, existia muita insatisfação: a inflação era alta, o soldo era baixo, o Supre-

mo Tribunal voltado para o processo do ex-presidente Collor e a televisão exibindo a imagem de corrupção. Por isso, intuiu e sentiu, em setores da sociedade, o desejo de que houvesse uma mão forte. "Graças a Deus existe, na Presidência da República, um homem da estatura de Itamar, que jamais permitiu se discutir essa saída para a crise que o Brasil vinha enfrentando", afirmou.

Em relação ao pedido de sua convocação, formulado ontem pelo vice-presidente do Congresso Nacional, deputado Adyson Motta (PPR-RS), Corrêa disse ter o maior prazer em atendê-la. Ela se destinaria a esclarecer a informação dada sobre as pressões que teria sofrido o presidente Itamar Franco para adotar medidas contra o Legislativo e o Judiciário.

Maurício Corrêa, comunicou ontem de manhã ao presidente Itamar Franco que, durante a entrevista concedida ao programa "O Jogo do Poder", em nenhum momento falou em golpe de estado.